

Metodologia de Treinamento em Futebol: Periodização Tática

Diana Zoreck¹, Douglas Tajés Jr.²

1. Estudante de Educação Física da Universidade do Contestado – UnC - Campus Porto União. *dianazoreck@hotmail.com

2. Pesquisador do NEAF/UnC/DGP/CNPq.; Professor do Curso de Educação Física da Universidade do Contestado – UnC – Campus Porto União.

Palavras Chave: *Futebol, Periodização Tática, Complexidade.*

Introdução

A denominada Periodização Tática é uma concepção de treino e competição para o futebol que tem sido preconizada pelo professor Vítor Frade. De acordo com este autor, o processo de preparação deve centrar-se na operacionalização de um jogar através da criação e desenvolvimento contínuo do Modelo de Jogo, e, portanto, dos seus princípios. Neste contexto, a periodização e programação do processo confere primazia à tática, ou seja, regula-se no desenvolvimento de uma organização coletiva que sobrecondiciona a variável física, técnica e psicológica. O processo centra-se na aquisição de determinadas regularidades no jogar da equipe através da operacionalização dos princípios do Modelo de Jogo assumindo-se por isso, num treino específico (GOMES, 2008). O objetivo do estudo é apresentar a metodologia de treinamento em futebol Periodização Tática. Para isso, é necessário discernir sobre a metodologia Periodização Tática e verificar sobre qual forma de pensamento esta metodologia está pautada.

Resultados e Discussão

O processo de preparação das equipes no futebol envolve um conjunto de procedimentos e decisões que resulta da forma como se vê o jogo e o treinamento.

Hoje o futebol pode ser entendido como um sistema complexo de elementos de interação. Bertalanffy (1977) relata que, a característica primordial dos sistemas abertos é a contínua troca de energia, matéria e informação com o meio ambiente. Os sistemas vivos são considerados sistemas abertos que, apesar da constante presença de processos irreversíveis nessas trocas, conseguem manter certa ordem, mesmo em um estado de instabilidade e imprevisibilidade. No jogo de futebol existe uma estrutura formal constituída pelos elementos: jogadores, bola, campo de jogo, regulamento e uma estrutura funcional, que seria o resultado da interação entre os jogadores – companheiros e adversários, tentando a todo instante superar uns aos outros (GARGANTA, 1997).

No jogo de futebol, a ocorrência das situações não apresenta uma lógica sequencial, elas inventam-se e reinventam-se a cada instante e, conseqüentemente, são extremamente sensíveis às condições iniciais, significando que, nos sistemas complexos de causalidade não linear, qualquer acontecimento que ocorra durante o processo tem implicações nos acontecimentos que se seguem e pode modificar e alterar completamente a sequência, a lógica e o resultado do processo (OLIVEIRA et al., 2007). Em uma partida de futebol, o quadro do jogo é organizado e conhecido, mas, o seu conteúdo é sempre surpreendente, imprevisível, incerto, aleatório. Não é possível estandardizar as sequências de ações. Pode mesmo dizer-se que não existem duas situações absolutamente idênticas e que as possibilidades de combinação são inúmeras, o que torna impossível recriá-las no treino (GARGANTA e GRÉHAIGNE, 1999).

Destarte, percebe-se que, o jogo de futebol e seu treino, não pode ser dividido em: físico, técnico, tático e psicológico, como é observado nas outras metodologias de treinamentos convencionais.

Não podemos incorrer no erro de negligenciar o Princípio Hologramático, princípio norteador da metodologia Periodização Tática, o qual anuncia que cada elemento da totalidade sistêmica reflete as características emergenciais do todo. Dessa forma, não se pode esquecer de seus princípios norteadores, Princípio das Propensões, Princípio da Progressão Complexa e o Princípio da Alternância Horizontal em Especificidade.

Sendo assim, é Periodização no sentido de que existe uma necessidade de um período de tempo para criar o jogo que se pretende. Tática, porque o jogo é decisional, como tal tático, pois essas decisões, individuais ou coletivas, podem ser diferentes em função dos padrões de comportamento (interações) desejados, por isso, as decisões não devem ser abstratas, mas construídas dentro da matriz comportamental (interrelacional ou intencional) pretendida, isto é, as decisões devem ser contextualizadas e específicas da equipe (TAMARIT, 2013).

Destarte, essa forma de treinar futebol, difere das outras por apresentar um modo de pensar baseado no pensamento sistêmico e não no cartesianismo reducionista.

A metodologia empregada fundamenta-se na dialética proposta por Hegel. A natureza da pesquisa é básica, pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva e de perfil qualitativo.

Conclusões

A designação Periodização Tática justifica-se por se tratar efetivamente de uma periodização, ou seja, da necessidade de estabelecer-se marcos temporais (ainda que não fechados) que vão permitindo a aquisição e o emergir de uma determinada intencionalidade coletiva, isto é, de um jogar, uma determinada tática ao longo da temporada pautada em uma forma de pensamento sistêmico.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade do Contestado – UnC, pela oportunidade de ampliarmos os nossos horizontes na pesquisa.

Referências

- BERTALANFFY, L. von. **Teoria geral dos sistemas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de Futebol**. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. FCDEF – UP. Porto: 1997.
- GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J. F. **Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade?** Movimento, Ano V, n 10, 1999.
- GOMES, M. S. **O desenvolvimento do jogar, segundo a periodização tática**. Portugal: MCSports, 2008.
- OLIVEIRA, B. F. M. et al. **Mourinho: por qué tantas victorias?** Espanha: MCSports, 2007.
- TAMARIT, X. **Periodización Tática VS Periodización Tática**. Espanha: MBF, 2013.